Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 6º Bimestre: 2º

Sequência didática 3

A cidade como suporte: o encontro entre a arte urbana e os patrimônios históricos

Apresentação

Nesta sequência didática, os alunos pesquisarão os termos “arte urbana”, “intervenção artística” e “patrimônio histórico” a fim de que possam discutir com mais embasamento a respeito de intervenções realizadas em espaços públicos, como os “Arcos do Jânio”, em São Paulo, e o “Farol de Mucuripe”, em Fortaleza. Também debaterão sobre o papel do poder público na conservação dos patrimônios. A atividade final será a elaboração de uma carta de solicitação a órgãos públicos em favor de benfeitorias que poderiam ser realizadas em algum espaço público (construções ou monumentos, por exemplo) que esteja necessitando de reparos.

Objetivos de aprendizagem

* Refletir sobre a controversa relação entre as intervenções artísticas e os patrimônios históricos, com base nas noções de arte urbana, intervenção artística e patrimônio cultural, discutindo a legitimidade das intervenções nesses locais e seus significados. Compreender os espaços públicos como locais de memória e identidade, defendendo sua preservação e, ao mesmo tempo, a possibilidade de ressignificá-los, considerando sua importância no passado, mas também o que eles comunicam no presente e o que podem significar para as gerações futuras.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Produção de textos: Textualização, revisão e edição.

**Habilidade (EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

* Oralidade: Conversação espontânea.

**Habilidade** (**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário etc.

* Arte
* Artes integradas: Contextos e práticas.

**Habilidade** (**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**Tempo previsto:** 6 aulas

**Gestão dos alunos:** na escola; alunos em grupos, com mediação do professor.

**Recursos didáticos**

**Espaço físico:** sala de aula (e na biblioteca e na sala de informática, se possível)

Materiais: Folhas de papel sulfite A4, lápis ou caneta, borracha; enciclopédia impressa ou digital (se possível); projetor de imagens ou equipamento para exibir *slides* (se possível); imagens de exemplos de arte urbana, de intervenções artísticas e de patrimônios culturais; imagens dos "Arcos do Jânio" antes e depois da intervenção artística; imagens do "Farol do Mucuripe" antes e depois da intervenção artística; modelo ou exemplo de uma carta de solicitação.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (1 aula)

Peça aos alunos que se organizem em grupos de aproximadamente cinco integrantes, discutam e registrem, numa folha avulsa, o que os termos “arte urbana”, “intervenção artística” e “patrimônio cultural” significam para eles. Depois, um representante de cada grupo lerá o que ele e seus colegas anotaram. Incentive-os a escutar respeitosamente os outros, sem interrompê-los. Escreva na lousa as palavras-chave que se originaram da reflexão. Exemplos: "Arte urbana: popular, realizada na rua"; "Intervenção artística: interação com o público, transmitir uma mensagem"; "Patrimônio cultural: bens, conservação".

Em seguida, distribua um desses conceitos para cada grupo (se houver seis grupos, por exemplo, dois ficarão com o tema "arte urbana", dois com "intervenção artística" e dois com "patrimônio cultural"). Explique aos alunos que, agora, eles vão buscar o significado desses termos em uma enciclopédia: deverão ler a explicação, conversar sobre o que leram e anotar as ideias centrais em uma folha de papel. Se possível, leve-  
-os até a biblioteca da escola ou traga os volumes correspondentes dessas enciclopédias para a sala de aula, a fim de que os alunos possam manuseá-las e aprendam a buscar informações usando o sistema alfabético de organização dos verbetes. É provável que os grupos que ficaram com o mesmo tema tenham que compartilhar o material. Fale com a turma para que haja cooperação e respeito entre os grupos, de modo que todos tenham acesso às enciclopédias e possam fazer sua pesquisa. Outra possibilidade é que os alunos utilizem uma enciclopédia *on-line* gratuita para a atividade, caso sua escola possua uma sala de informática ou equipamentos com acesso à internet. Os resultados da pesquisa serão apresentados na etapa seguinte.

Enquanto os grupos trabalham, registre em uma folha as palavras-chave que estão na lousa, para que sejam utilizadas na etapa seguinte. Providencie, também para a próxima aula, algumas imagens com exemplos de arte urbana, intervenção artística e patrimônio cultural. Se possível, selecione alguns exemplos de sua cidade, região ou estado. Essas imagens podem ser projetadas ou apresentadas na forma de *slides*, de acordo com os equipamentos disponíveis em sua escola ou, simplesmente, circular de mão em mão entre os alunos.

Etapa 2 (1 aula)

Peça a cada grupo que apresente os resultados da pesquisa que fizeram na etapa anterior para os colegas e que, entre todos, comparem os resultados obtidos com as respostas apontadas na lousa antes da consulta à enciclopédia. Conversem sobre esses conceitos, mostre as imagens que selecionou previamente e esclareça possíveis dúvidas. Aponte na lousa os principais elementos de cada conceito que surgirem na conversa. Ajude os alunos a chegar a uma definição ou a elencar as principais características de cada expressão. Para isso, seguem algumas noções básicas sobre esses termos:

– Arte urbana (arte pública ou *street art*): manifestações artísticas realizadas no espaço público, como ruas, praças, monumentos e, portanto, fora dos espaços tradicionalmente associados à arte, como galerias e museus. Pode se apresentar de diferentes formas: instalação, grafite, *performance* etc. Propõe-se a ser uma arte acessível e crítica, interagindo com o espectador e modificando o entorno.

– Intervenção artística: vertente da arte urbana, é uma forma de arte que interfere na paisagem e na dinâmica de um lugar com o objetivo de promover um estranhamento e convidar à reflexão. Pode realizar-se de diferentes modos: obras visuais, performativas ou musicais. Como a própria palavra "intervenção" indica, deseja interagir com o público chamando a atenção para uma questão (ambiental, social, política etc.) e provocando uma ação.

– Patrimônio cultural: bem móvel ou imóvel que tem importância para uma sociedade por seu valor histórico, artístico e/ou cultural. Esses bens podem ser materiais, como documentos, monumentos e edifícios, ou imateriais, como os saberes e as celebrações de uma comunidade. A noção de patrimônio está vinculada aos conceitos de memória, história e identidade.

Ao final dessa etapa, peça aos alunos que, em casa, pesquisem sobre os arcos da Rua Jandaia (mais conhecidos como "Arcos do Jânio"), na cidade de São Paulo, e sobre o conceito de "tombamento". Selecione, para a próxima etapa, algumas imagens desse local para serem projetadas ou apresentadas na forma de *slides*, se houver equipamentos adequados à disposição.

Etapa 3 (1 aula)

Converse com os alunos sobre os arcos da Rua Jandaia, popularmente conhecidos como "Arcos do Jânio", no centro da cidade de São Paulo, com base nas informações que a turma encontrou sobre essa construção e em imagens do local (que foram previamente selecionadas) projetadas ou em forma de *slides*.

Os arcos passaram por mudanças ao longo do tempo e seria interessante mostrá-las aos alunos por meio das imagens de cada época. Os arcos foram construídos entre 1908 e 1913 por imigrantes italianos, utilizando técnicas e materiais de seu país de origem. A estrutura servia como um muro de arrimo para preencher um desnível existente entre as ruas Jandaia e Assembleia, evitando deslizamentos em decorrência das chuvas. Na década de 1930, moradias começaram a ser construídas e passaram a encobrir os arcos. Nos anos 1960, um plano de criação de grandes avenidas ordenou a desapropriação dessas moradias, mas apenas em 1987, no governo de Jânio Quadros, o projeto foi retomado. Em meio à retirada das famílias e à demolição, a estrutura grandiosa dos arcos foi redescoberta acidentalmente, e, diante disso, a Prefeitura modificou seus planos e decidiu restaurar os arcos. Em 2002, eles foram tombados como patrimônio histórico.

Em seguida, pergunte:

– Os "Arcos do Jânio" foram tombados em 2002. O que significa "ser tombado"? Foi o mesmo que aconteceu com as moradias do entorno? (Não, as moradias foram demolidas para que se levasse adiante o projeto de criação de grandes avenidas. Os "Arcos do Jânio", por outro lado, não foram "ao chão". Ser tombado, nesse caso, significa ser reconhecido como um patrimônio, como um bem que merece ser preservado, não podendo, portanto, ser destruído ou descaracterizado.)

– Diante de tudo o que vocês pesquisaram e ouviram sobre os arcos e sobre os patrimônios culturais, por que os arcos foram reconhecidos como um patrimônio histórico? (Por sua importância na história de São Paulo, sendo um registro da imigração italiana na cidade. Além de sua beleza e originalidade, com técnicas e materiais de construção próprios de um estilo arquitetônico italiano, muito diferentes do que se realizava na época, os arcos guardam também a memória desse período, são parte da identidade da cidade e da comunidade ítalo-brasileira que ali se formou.)

Depois, converse com os alunos sobre a história recente dos arcos. Com o passar do tempo, eles foram sofrendo depredações, até que, no ano de 2015, a Prefeitura (mediante consulta ao Departamento do Patrimônio Histórico) aprovou uma intervenção artística nos vãos dos arcos. Foram elaborados grafites dos mais variados temas. Essa intervenção, porém, foi controversa, pois alguns defendiam que o patrimônio deveria permanecer em sua forma "original", sem mudanças. Outros, no entanto, diziam que as restaurações já alteravam de alguma forma a construção, e que a intervenção era uma forma de chamar a atenção da cidade para os arcos e aproximá-los ainda mais da população. Em 2017, a nova administração municipal decidiu remover os grafites que estavam nos arcos. No entanto, a construção sofreu pichações e vandalismo.

Mostre imagens para a turma que ilustrem a intervenção de 2015 e, posteriormente, a eliminação dos grafites em 2017. Em seguida, pergunte:

– O que vocês acharam da intervenção artística nos arcos? Estão de acordo com o grupo contrário ou com o grupo favorável à intervenção? Por quê? (Os alunos darão suas próprias respostas. Esse é o momento em que os alunos falarão sobre suas preferências estéticas, sem deixar, porém, de dar os argumentos que sustentem sua opinião, agora que já conhecem os conceitos de arte urbana, intervenção artística e patrimônio cultural.) Reforce, durante a atividade, a importância de respeitar a opinião dos colegas.

– Os "Arcos do Jânio" vinham sofrendo com a deterioração. Que aspectos interferem no estado de conservação de um patrimônio? (O desgaste da pintura e da estrutura provocado pela passagem do tempo, a falta de investimentos do poder público na conservação e revitalização do patrimônio, e os atos de vandalismo por parte da população.)

– Apesar de os arcos serem tombados, a intervenção de 2015 foi autorizada devido à curta durabilidade das tintas do grafite e à sua reversibilidade (o fato de poder ser apagado). Desse modo, vocês acham que os grafites poderiam ser uma forma de coibir a depredação desse patrimônio sem afetá-lo? Por quê?   
(As pichações costumam ser feitas como uma forma de expressão e protesto, porém são proibidas por lei. Os grafites, como os realizados na intervenção de 2015, poderiam inibir as pichações ao serem também uma forma de expressão e protesto, mas dentro da perspectiva da arte urbana. Por meio deles, a comunidade poderia interagir com o espaço, construir novos significados na síntese do antigo com o novo e discutir questões locais, convidando à reflexão.)

Ao final desta etapa, peça aos alunos que, em casa, pesquisem sobre o Farol do Mucuripe, no bairro Serviluz, em Fortaleza, no estado do Ceará. Selecione algumas imagens desse local para serem projetadas ou apresentadas na forma de *slides* ou circular entre os alunos.

Etapa 4 (1 aula)

Inicie esta etapa mostrando à turma a obra *Lux lacrimosa*, intervenção realizada pelo artista Rafael Limaverde no Farol do Mucuripe, no bairro Serviluz, em Fortaleza, estado do Ceará, durante o Festival Concreto de 2013. É possível encontrar imagens da obra na página pessoal do artista e em artigos e reportagens publicados na internet.

Pergunte aos alunos o que eles veem na imagem, quais foram as cores utilizadas pelo artista e que sentimentos e sensações a obra provoca. Registre as respostas na lousa.

Depois, converse com a turma sobre o Farol do Mucuripe e sobre essa intervenção artística, a partir das informações que eles encontraram em suas pesquisas e de imagens do local (que foram previamente selecionadas) projetadas ou em forma de *slides* ou em ilustrações impressas.

O Farol do Mucuripe é uma das edificações mais antigas de Fortaleza. De estilo barroco, foi construído de 1840 a 1846 com autorização de D. Pedro II diante da necessidade de haver um farol para guiar as embarcações. Em 1958, foi desativado devido à construção de um novo farol. Tombado em 1982, passou a abrigar o Museu do Jangadeiro, sendo fechado em 2007. Desde então, encontra-se em estado precário de conservação.

Em 2013, o farol foi grafitado pelo artista Rafael Limaverde durante o Festival Concreto, um festival internacional de arte urbana que acontece em Fortaleza. A intervenção suscitou uma grande polêmica por tratar-se de uma alteração em um patrimônio histórico feita sem autorização. Após esse episódio, a administração pública se comprometeu a pensar em como gerir e requalificar o espaço, no entanto o local continuou abandonado.

Se possível, apresente imagens que mostram a degradação do farol, contrapondo-as com fotos de décadas anteriores. Em seguida, pergunte:

– Na sua opinião, o que motivou o artista a fazer a intervenção no farol, mesmo sem possuir autorização para realizá-la? (O artista fez a intervenção para chamar a atenção do poder público para o estado precário de conservação do farol. Tão logo o grafite foi realizado, a administração se posicionou sobre a ação. É importante explicar à turma que podemos opinar sobre a lei que proíbe alterações no patrimônio – se a consideramos justa ou adequada –, porém, devemos sempre cumpri-la. Essa também é uma oportunidade para discutir o papel do poder público na conservação dos patrimônios.)

– Diante da situação de abandono do farol e de sua utilização, atualmente, como um local para consumo de drogas e prostituição, volte a observar a obra *Lux lacrimosa*, de Rafael Limaverde, e tente interpretá-la considerando essa perspectiva. (Resposta pessoal. Algumas respostas possíveis: A obra retrata uma mulher que chora e possui um longo manto negro como se abrigasse, cobrisse, aqueles que ocupam o farol. Seu coração é grande e irradia uma luz, que também parece atingir a todos. Mais abaixo do manto há embarcações, com formatos de rostos, e a imagem de uma caveira – que também compõe a imagem de um polvo. Ela poderia ser uma mãe, que chora por seu(sua) filho(a) vítima das drogas ou da prostituição; poderia representar uma personificação do próprio farol, triste por não mais guiar as embarcações e nem desempenhar qualquer outra atividade pela cidade, chorando por sua degradação e abandono.)

Ao final desta etapa, peça aos alunos que, em casa, com a ajuda dos familiares, pensem em alguma construção, monumento ou espaço público de sua cidade que considerem importante por seu valor histórico e/ou afetivo que não receba os cuidados necessários para sua conservação.

Providencie, para a próxima aula, um modelo ou um exemplo de carta de solicitação dirigido a uma autoridade municipal requisitando benfeitorias para um local público (como a revitalização de uma praça, a restauração de um monumento, limpeza de parques etc.). Esse tipo de carta pode ser facilmente encontrado na internet.

Etapa 5 (1 aula)

Inicie esta etapa conversando com a turma sobre as intervenções realizadas em São Paulo e em Fortaleza, estudadas nas aulas anteriores. Reitere que, além de serem formas de expressão artística, foram também uma tentativa de chamar a atenção do poder público, e de toda a população, para a situação desses patrimônios, relembrando sua importância para a história e a memória da cidade e denunciando sua degradação. Pergunte aos alunos o que mais poderia ser feito pelos habitantes de São Paulo, de Fortaleza e de tantas outras cidades, a fim de solicitar que a administração tome providências com relação a um bem público. Registre as respostas na lousa e converse com eles sobre essas possibilidades.

Depois, mostre aos alunos o modelo ou o exemplo de carta de solicitação (antes da aula, é possível fazer cópias para entregar a cada aluno ou apresentá-la utilizando um projetor). Peça a um aluno que leia a carta em voz alta e, após a leitura, faça algumas perguntas para avaliar a compreensão, como:

– A quem se destina a carta?

– Qual é seu objetivo?

– Que argumentos são apresentados?

– Quem é o autor da carta?

– Como o autor da carta se despede?

Explique aos alunos que eles acabaram de ler uma carta de solicitação, uma forma simples e direta de comunicar um problema aos órgãos públicos e fazer, como o próprio nome indica, uma reivindicação (solicitar algo). Por meio das perguntas realizadas anteriormente, foi possível apresentar aos alunos as partes que compõem uma carta de solicitação: saudação (indicando o destinatário da carta), o objetivo da carta (o que está sendo solicitado), os argumentos para fundamentar essa solicitação (as justificativas), a despedida e a identificação do solicitante (o autor da carta). Reforce a importância desses elementos e, em seguida, pergunte à turma sobre a linguagem utilizada na carta (formal ou informal), pedindo exemplos que comprovem a resposta.

Converse com os alunos sobre a tarefa que foi solicitada. Peça-lhes que citem as construções, os monumentos ou os espaços públicos da cidade que consideram importantes por seu valor histórico e/ou afetivo e que precisam de alguma obra. Em seguida, pergunte em que estado de conservação se encontram esses bens públicos (em bom estado, depredados, abandonados etc.). Anote todas essas respostas na lousa.

Proponha aos alunos que se organizem em grupos. Cada grupo escolherá um desses locais públicos citados e escreverá uma carta de solicitação, reivindicando alguma benfeitoria que poderia ser feita ali. Por exemplo, a revitalização de uma praça, a restauração de um coreto, o tombamento de um casarão etc. Também pode ser solicitada a autorização para realizar uma intervenção artística em algum espaço público. Peça aos grupos que se reúnam e esquematizem como será essa carta, sem se esquecer de todas as partes que compõem esse tipo de documento. Ajude-os a pensar em quem é o destinatário certo (a prefeitura, o governo do estado, um órgão público, uma instituição privada etc.) e como irão dirigir-se a ele, utilizando sempre a linguagem formal. Como eles trabalharão em equipes, a carta poderá ser escrita na primeira pessoa do plural (nós) e assinada por todos eles.

Etapa 6 (1 aula)

Após o planejamento da carta, instrua os alunos a escrever a primeira versão do texto em uma folha de papel. Uma vez concluída a redação dessa primeira versão, os grupos poderão trocar as cartas entre si, para que os colegas indiquem possíveis correções ortográficas e sugiram alguma alteração ou acréscimo. Recomendamos que leia as cartas a fim de propor os ajustes que julgar pertinentes, tanto linguísticos como em relação ao conteúdo. Com base nessas sugestões, os grupos deverão reescrever a carta, tendo, assim, sua versão final.

Converse com os alunos sobre como essas cartas podem ser enviadas ao destinatário: colocadas em um envelope e enviadas pelo correio; entregues a um funcionário da administração municipal/órgão público que as encaminhará ao destinatário; enviadas de forma eletrônica, através de um canal *on-line* da administração/órgão para se comunicar com a população. Após analisarem a melhor opção, peça aos grupos que enviem as cartas.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade ao longo das atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* participou de todas as atividades propostas, sanando dúvidas e contribuindo com as discussões.
* respeitou as opiniões dos colegas.
* compreendeu os conceitos de arte urbana, intervenção artística e patrimônio cultural com base em pesquisa em enciclopédias e discussões em sala de aula.
* refletiu sobre a controversa relação entre as intervenções artísticas e os patrimônios históricos, discutindo sua legitimidade e seus significados.
* expressou sua opinião e a fundamentou adequadamente ao longo das atividades.
* identificou um espaço público de sua cidade de importância histórica e/ou afetiva, propondo uma melhoria para esse local.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. A que chamamos de “arte urbana”?

[Resposta esperada: Arte urbana são as manifestações artísticas realizadas no espaço público, como ruas, praças, monumentos, ou seja, fora dos espaços tradicionalmente associados à arte, como galerias e museus. Pode se apresentar de diferentes formas: instalação, grafite, *performance* etc. Propõe-se a ser uma arte acessível e crítica, interagindo com o espectador e modificando o entorno.]

2. O que é uma intervenção artística?

[Resposta esperada: É uma das manifestações da arte urbana que interfere na paisagem e na dinâmica de um lugar com o objetivo de promover um estranhamento e convidar à reflexão. Pode realizar-se de diferentes modos: obras visuais, performativas ou musicais. Como a própria palavra "intervenção" indica, deseja interagir com o público, chamando a atenção para uma questão (ambiental, social, política etc.) e provocando uma ação.]

3. O que é o patrimônio cultural de uma comunidade?

[Resposta esperada: É bem móvel ou imóvel que tem importância para uma sociedade por seu valor histórico, artístico e/ou cultural. Esses bens podem ser materiais, como documentos, monumentos e edifícios, ou imateriais, como os saberes e as celebrações de uma comunidade. A noção de patrimônio está vinculada aos conceitos de memória, história e identidade.]

4. Por que os “Arcos do Jânio” da cidade de São Paulo foram tombados? O que aconteceu com eles na década de 2010?

[Resposta esperada: Os “Arcos do Jânio” foram construídos entre 1908 e 1913 por imigrantes italianos, utilizando técnicas, materiais e o estilo de seu país de origem, muito diferentes do que se realizava no Brasil na época, e para servir de muro de arrimo entre duas ruas e evitar deslizamentos pelas chuvas. Eles foram tombados como patrimônio histórico em 2002, dada sua importância na história da cidade, por serem um registro da imigração italiana na cidade. Em 2015, estando depredados, a Prefeitura aprovou uma intervenção artística nos vãos dos arcos, consistente em grafites dos mais variados temas. Em 2017, a nova administração municipal decidiu remover os grafites que estavam nos arcos.]

5. Que tipo de intervenção artística foi realizada no Farol de Mucuripe, na cidade de Fortaleza, e qual foi a repercussão que causou?

[Resposta esperada: O Farol do Mucuripe, na cidade de Fortaleza, foi construído em estilo barroco de 1840 a 1846 para guiar as embarcações. Em 1958, foi desativado devido à construção de um novo farol. Tombado em 1982, passou a abrigar o Museu do Jangadeiro, sendo fechado em 2007. Desde então, encontra-se em estado precário de conservação. Em 2013, o farol recebeu um grafite chamado de *Lux lacrimosa*, realizado pelo artista Rafael Limaverde durante o Festival Concreto, um festival internacional de arte urbana que acontece em Fortaleza. A intervenção suscitou uma grande polêmica, por tratar-se de uma alteração em um patrimônio histórico feita sem autorização. Após esse episódio, a administração pública se comprometeu a pensar em como gerir e requalificar o espaço, no entanto o local continuou abandonado.]

6. Qual é a finalidade de uma carta de solicitação e quais as partes que a integram?

[Resposta esperada: A carta de solicitação é um tipo de carta em estilo formal que um cidadão ou grupo de cidadãos dirige a uma pessoa ou a uma entidade, principalmente a um órgão público, para fazer um pedido ou uma reivindicação. As partes que a integram são a saudação (indicando o destinatário da carta), o objetivo da carta (o que está sendo solicitado), os argumentos para fundamentar essa solicitação (as justificativas), a despedida e a identificação do solicitante (o autor da carta).]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS OU MENOS | NÃO |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho? |  |  |  |
| Respeitei a opinião dos meus colegas? |  |  |  |
| Realizei as pesquisas e as tarefas com seriedade? |  |  |  |
| Colaborei na realização dos trabalhos em equipe? |  |  |  |
| Compreendi as noções de arte urbana, intervenção artística e patrimônio cultural? |  |  |  |
| Refleti sobre a legitimidade ou ilegitimidade e os significados das intervenções artísticas em patrimônios históricos considerando as situações apresentadas? |  |  |  |
| Propus uma benfeitoria para um espaço público de minha cidade conforme uma necessidade real do local? |  |  |  |
| Escrevi uma carta de solicitação respeitando sua estrutura e utilizando linguagem adequada? |  |  |  |